



Banco de horas e sua execução

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Ecetistas, as greves de 2008 e 2009 geraram para os trabalhadores labor em horas extras a serem descontados através de banco de horas.

Vários ecetistas tiveram seu direito lesado devido ao trabalho em condições de horas extras ou tiveram o desconto em salário relativo aos dias oriundos da paralisação.

O sindicato da categoria entrou com duas ações, ambas com o objetivo de discutir a regularidade da paralisação e a irregularidade dos descontos e o labor em sobrejornada. As ações foram julgadas procedentes, sendo a ECT condenada na regularidade da greve, com o impedimento dos descontos e o labor em horas extras.

Desta forma, atualmente, o sindicato executa as decisões, com o intuito em estornar, devolver aos trabalhadores tudo aquilo que lhe fora descontado ou exigido de forma totalmente irregular.

A execução tem por finalidade que a empresa pague aos trabalhadores as horas extras praticadas em razão das greves, ou devolva porventura desconto efetuado neste sentido.



Cine Pipoca

A Padronização do Processo Produtivo dos "Estúdios PPP", que já trocou de nome por várias vezes, continua sendo especialista em ficção científica, fábulas e contos. Logicamente, todos com muitos efeitos especiais.

Recentemente, no CDD/JFA, ela vestiu seus atores coadjuvantes com figurino de bombacha e espóra fazendo releitura do épico "The Checklist" e alcançou o tão disputado ouro. A estatueta recebida é referente à atuação no curtíssima-metragem "Aqui Tudo Funciona", dirigida pelo grupo teatral "Os Trapalhões". O Filme, que teve ainda pré-lançamento com divulgação antecipada para evitar tumulto na data de exibição, contou com a trilha sonora do grupo "Só Alegria".

Tendo uma única exibição deu lugar à trilogia que dá sequência ao filme com os "longas-metragens" já conhecidos do grande público "E Agora José?", "Que Deus nos Acuda" e "De Volta Para o Passado". Segundo a crítica, o filme é um fiasco, já

CRÔNICA

que, infelizmente, a premiação rendeu frutos somente à "direção" do filme deixando seus atores coadjuvantes sem perspectiva de ter retorno da renda de bilheteria. Também segundo a crítica, todos os coadjuvantes deveriam receber ao menos o cachê de dublê, já que nas "cenas de risco" tomam o lugar dos atores principais.

Esses atores agora voltam ao anonimato no "cenário cinematográfico" e aguardam outra "superprodução" para que possam ter tratamento vip ao menos durante as "filmagens".

Já estão em exibição os trailers de "Ouro de Tolo", "A Máscara do Zorro" e "Bonitinho, mas Ordinário".



Charge com alterações do Sintect/JFA

Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

Ficha de Filiação ao Sintect/JFA



Nome completo		
Endereço residencial		
CEP	Cidade	Nascimento / /19
Cargo	Matrícula	Lotação
E-mail	Telefone	
Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato		
Local e data		Assinatura

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sindjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



Notícias Sindicais

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - www.sintectjfa.org.br

Outubro de 2010

Agências do interior de Minas sofrem com o descaso da ECT

As populações dos inúmeros municípios de Minas Gerais vivenciam junto aos trabalhadores dos Correios a imagem do descaso e da falta de interesse da empresa em explorar os serviços postais nestas regiões. O descaso é tanto que a empresa se nega a contratar trabalhadores para efetuarem a distribuição das correspondências, repassando esta responsabilidade para a administração dos municípios, ou seja, sobra para as prefeituras esta missão.

Ao visitarmos as agências do interior de Minas Gerais, nos deparamos com situações alarmantes, que vão desde a precariedade dos equipamentos até a inexistência destes, e, como sempre, o socorro aos Correios vem das prefeituras ou do comércio local.

Não existe preocupação com o bem-estar dos trabalhadores cedidos pelo município que não recebem um mísero par de calçados dos Correios, nem boné ou óculos, que são equipamentos de proteção individual, criados para amenizar os riscos à saúde dos obreiros. Somente a esperança alimenta os anseios dos trabalhadores da microrregião por condições

dignas de trabalho e valorização profissional. Seria interessante para os Correios, para a população e principalmente para os trabalhadores ecetistas na microrregião se a Diretoria Regional de Minas Gerais despertasse para os grandes problemas do interior, desenvolvendo ações concretas para o pleno atendimento dessas unidades operacionais ou de atendimento, que também são Correios e não deveriam ficar fora do orçamento da DR/MG.

Não se pode concordar com a péssima remuneração dos agentes de Correios que recebem o título de gerentes para executarem todas as atividades acumuladas de uma unidade: atendimento, distribuição, despacho, segurança, limpeza, gerência entre outras.

Apesar disto a empresa ainda se nega a pagar o quebra de caixa e os demais adicionais conquistados por funcionários que desenvolvem exclusivamente uma das citadas atividades. Isto é um absurdo.



Atendentes

O dia 30 de outubro é dedicado aos profissionais da área de atendimento, "DIA DO ATENDENTE". Aproveitamos este espaço para parabenizar estes valiosos trabalhadores e trabalhadoras que atuam em todos os municípios do Brasil, sustentando a duras custas a tão conceituada imagem da ECT que é orgulho para cada um de nós que nos esforçamos, mesmo com adversidades, para construir uma empresa melhor para nós e para toda a população que utiliza nossos serviços.

O Sintect/JFA congratula a todos os companheiros e companheiras atendentes ecetistas de Minas Gerais!

À esquerda, foto mostra estrutura precária das agências do interior que gera insegurança para trabalhadores e usuários

À direita, agências sempre lotadas com a presença de apenas um atendente

Artigo

Trabalhador na linha de frente

Na trajetória do país, está o trabalhador, fazendo parte do passado, do presente e do futuro. A responsabilidade é grande e de todos nós, e não tem como fugir se quisermos a manutenção de direitos e conquistas trabalhistas tais como: estabilidade no emprego, conquistas sociais, qualificação profissional, direito a férias, salário digno e compatível com a qualificação profissional, lazer, segurança no trabalho, saúde, aposentadoria, 13º salário, férias, vale cesta, vale transporte, adiantamento de férias, direito a casa própria, e a luta do trabalhador, através do sindicato e Federação, para a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Com referência ao passado, a história do direito do trabalho no Brasil aponta para uma relação direta com o ex-Presidente Vargas, que deu início a valorização do trabalho no Brasil. A Justiça do Trabalho e o Ministério do Trabalho tratam de assuntos pertinentes ao trabalhador, tamanha a sua relevância, e neste contexto está inserido toda a classe trabalhadora. Ao falar em direito do trabalho, obrigatoriamente devemos rever a história, reconhecendo o século XIX, período da industrialização, como marcante para o trabalhador. Com um olhar mais crítico e profundo, conseguiremos enxergar a importância

da luta do trabalhador já na Idade Média com a conscientização dos seus direitos do trabalho.

A atual política trabalhista tem exigido a participação dos trabalhadores, através de seus sindicatos e Federação, principalmente nas decisões coletivas de trabalho. Isto demonstra o quanto a classe trabalhadora evoluiu, através de aberturas que possibilitam o diálogo entre o trabalhador e o empregador. O mundo globalizado está a nossa frente, nos dando possibilidades de novos horizontes. O trabalhador que não mostrar o seu potencial e acompanhar as novas tecnologias certamente ficará fora do mercado de trabalho, seja ele interno ou até mesmo externo.

A modernização das relações trabalhistas traz em seu bojo a perspectiva tanto da geração de novos postos de trabalho, quanto da preservação de empregos, redução de custos e fortalecimento do poder de negociação dos Sindicatos e Federação. Num olhar para o futuro, o trabalhador deverá sempre carregar consigo uma visão otimista, renovadora, competitiva, seguindo a ética profissional, o respeito mútuo e o entendimento de que o trabalhador sempre dependerá um do outro para o seu crescimento, sobrevivência e objetivo comum.

Correios pagam indenização por falta de segurança

A Justiça Federal de Pernambuco condenou os Correios e o Bradesco ao pagamento de indenização por danos morais e materiais a uma mulher vítima de assalto a mão armada no interior de um banco postal, no mês passado. Os Correios alegaram que não deveriam ser responsabilizados uma vez que, segundo eles, foram tomadas as medidas preventivas de segurança.

No entanto, a sentença observa a natureza do banco postal da agência dos Correios. Por isso, não pode desempenhar atividade econômica que lhe assegure lucro sem a contrapartida de garantir a segurança daqueles que utilizam seus serviços.

Indenizações pelo país

Em Minas Gerais, um carteiro também foi indenizado por ter sido vítima de assalto no ano passado. A 2ª Turma do TRT-MG confirmou sentença que condenou os Correios e um banco a dividirem a responsabilidade pelos créditos trabalhistas e da indenização por danos morais a um empregado, vítima de assalto no local de trabalho. Como o carteiro executava serviços para clientes do banco em uma agência dos Correios, os julgadores entenderam que os dois reclamados deviam responder pela dívida trabalhista.

O relator enfatizou que compete ao empregador tomar as precauções necessárias no campo da saúde e segurança ocupacional, para evitar ou reduzir os riscos inerentes ao trabalho. Outro caso semelhante ocorreu em Santa

Catarina onde uma vítima de assalto foi indenizada por danos morais e materiais pela ECT e o Bradesco, há quatro anos. A decisão da 4ª Turma do TRF considerou que estabelecimentos que realizam movimentação financeira têm o dever de promover a segurança no local. Os clientes não podem ficar sujeitos a falhas de proteção.

Fentect realiza reuniões com a direção da ECT

A Fentect realizou três reuniões com a empresa, entre os meses de setembro e outubro, visando buscar informações sobre o Banco Postal. Nessas reuniões a ECT informou que pretende concluir o projeto de licitação do referido parceiro até julho de 2011. Disse ainda que quer ouvir os trabalhadores antes do início do processo. A Fentect reafirmou que a busca de um Banco Postal próprio é um grande objetivo da organização sindical. Também reafirmamos nossa preocupação com a segurança dos trabalhadores e a necessidade de trazerem ganhos aos mesmos.

A empresa afirmou que o Banco Postal cumpre duas missões importantes: garantir receitas que ajudam a viabilizar os serviços universais básicos, principalmente em municípios menores e garantir a inclusão bancária. Ressaltou que, caso seja obrigada a colocar segurança e portas giratórias em todas as agências, o Banco Postal se tornará inviável para os Correios Brasileiros. Da parte dos



Jornada de trabalho

Atendentes, agora é com vocês

O Deputado Federal Vicentinho (PT/SP) entrou com um Projeto de Lei no Congresso Nacional que diminui a jornada de trabalho dos atendentes e garante segurança nas agências. O Projeto já tem número - **PL 7190/2010**.

A Fentect participou da elaboração desse Projeto e agora vai acompanhar cada passo e dará toda a estrutura para os trabalhadores lutarem por esse direito, seja com viagens, com cartões postais a serem enviados aos parlamentares e ao Presidente ou com qualquer outra forma de luta. Mas para isso precisamos da participação dos **Atendentes**, para que se envolvam nessa batalha, e o primeiro passo é tomar o sindicato forte. Para isso é preciso que **TODOS** tenham a consciência da importância de estarem **FILIADOS** à entidade sindical.

Hoje os carteiros recebem os 30% de adicional de rico, mas não vamos esquecer que a luta dos carteiros foi grande, pois por mais de 10 anos os carteiros sonharam e lutaram por este adicional que só foi alcançado graças ao excepcional trabalho realizado pela **Fentect** e pelos sindicatos filiados, como o **Sintect/JFA** que sempre teve representantes nesta importante luta. Os próprios carteiros abraçaram esta causa e realizaram uma das maiores greves nos Correios, a greve de 21 dias, que mesmo após o ticket ser cortado dos grevistas os mesmos permaneceram em greve e só retornaram ao trabalho com os 30% no bolso.

E agora chegou a vez dos **ATENDENTES** se mobilizarem e participarem dessa luta. Venham junto com o **Sintect/JFA** e a **Fentect** rumo a mais uma importante vitória dos Ecetista.



trabalhadores o desejo é abrir esta discussão. É incontestável a falta de segurança.

Estudo com o Dieese

A receita proveniente do Banco Postal ajuda a custear o serviço universal dos Correios. Porém, não podemos deixar de ver os problemas que isto acarreta, principalmente para os trabalhadores, seja de correios ou de bancos, pois o processo de precarização do trabalhador bancário passa pelo chamado "correspondente bancário", uma rede de milhares de farmácias, padarias, supermercados, etc. Por isso, a Fentect solicitou ao Dieese a realização de um estudo sobre o Banco Postal.

"ACORDA MINAS!"

Será desta vez?

Em estado de greve, GECAC/MG aguarda resolução de problemas

Após quase dois anos de funcionamento o GECAC/Barbacena passa bem longe de ser um modelo de administração, pois a unidade coleciona problemas. Alguns dos graves problemas levantados pelo Sintect/JFA são insatisfação dos funcionários devido à sobrecarga de trabalho após vários se desligarem da unidade, mobiliário de péssima qualidade e fora das especificações técnicas, problemas estruturais como falta de isolamento acústico e climatização precária que prejudica muito a operação da unidade e causa grande transtorno aos trabalhadores(as).

Depois de um longo período colhendo reclamações dos empregados(as) e tentando negociar com as áreas competentes da DR/MG e também em outras esferas da ECT, não obtivemos nenhuma resposta favorável às reivindicações dos Ecetistas lotados na GECAC/Barbacena. O Sindicato e os trabalhadores(as) foram levados a realizar uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar o assunto e deliberar uma paralisação na unidade para reivindicar melhores condições de trabalho para todos na GECAC/Barbacena.

Logo após o primeiro chamado de nossa Assembleia a ASGET/MG chamou o Sintect/JFA para uma reunião. Reunião esta que já havia sido solicitada pelo Sindicato e negada pela ASGET/MG, alegando que uma mudança de endereço da assessoria impossibilitava o andamento do encontro. Mostrando que o Sintect/JFA está sempre aberto ao diálogo e só parte para o confronto e a mobilização como último recurso, atendemos prontamente o chamado e nos reunimos com a ASGET/MG. Aos olhos do Sintect/JFA esta reunião



foi de muita importância, pois pela primeira vez a Gerente da unidade afirmou o déficit de funcionários em torno de 40 operadores, número contestado pelo sindicato, mas que pelo menos mostra que a unidade trabalha com falta de operadores, o que vem levando os mesmos a um grande estresse. Nesta reunião também foram definidos prazos para que problemas estruturais como o isolamento acústico, climatização e mobiliário sejam solucionados.

Diante do que foi tratado na reunião e também levando em conta a opinião dos trabalhadores(as) que participaram da assembleia foi deliberado que os ecetistas da GECAC/Barbacena estão em estado de Greve a partir de 0:00 hora do dia 18/10/2010, e juntamente com o Sindicato vão aguardar que desta vez a ECT e a DR/MG cumpram a sua parte e resolvam definitivamente os problemas da GECAC/Barbacena. Caso os prazos não sejam cumpridos e os problemas resolvidos, nova assembleia será realizada para que os trabalhadores(as) da unidade decidam os rumos a serem tomados.

Brasileiro vê maior peso político em estatal

Na reta final da corrida eleitoral, em que as privatizações foram exploradas à exaustão, um estudo da consultoria Ernst

& Young mostrou a opinião contraditória dos brasileiros sobre as estatais. A pesquisa mostra que 65% dos entrevistados brasileiros acreditam ser de interesse nacional o controle estatal de empresas.

A participação do Estado em empresas é aprovada pela população em 10 entre 12 setores pesquisados, sendo maior para Defesa (91%) e menor para empresas do setor bancário (60%). Entretanto, 91% da amostra brasileira reconhece que há muita influência política sobre as estatais, índice superior à média dos demais países pesquisados, de 88%.

Outro aspecto contraditório é que 60% da amostra enxerga as empresas públicas como

menos eficientes. Só 43% dos entrevistados considera os serviços públicos melhores que os privados.

"Há razões culturais envolvidas, uma sensação de nacionalismo e também a percepção de que essas estatais estão cumprindo objetivos que a população considera importante", afirma Mário Engler, professor da FGV-Direito e procurador do Estado de São Paulo.

No entanto, para os especialistas, a maioria da população prefere fechar os olhos aos interesses políticos quando o serviço é bom. "Estatais sempre foram exemplo de galhofa, mas aquelas em que o serviço funciona bem tendem a ter tolerância maior sobre a influência política. É o caso dos CORREIOS, que, apesar da polêmica sobre loteamento de cargos, trazem uma experiência satisfatória", diz Marcos Figueiredo, professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj (Universidade

Você sabia?



O estatuto da igualdade racial está em vigor

Reginaldo de Freitas, dirigente do Sintect/JFA

O Estatuto da Igualdade Racial entrou em vigor no último dia 20 de outubro. Depois de sete anos tramitando no Congresso Nacional, o projeto do senador Paulo Paim (PT/RS), que originou a Lei 12288/10, foi aprovado pelo Senado em junho do ano passado. Segundo o ministro da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial, Eloi Ferreira de Araújo, é possível que leis decorrentes do Estatuto resgatem alguns dos benefícios excluídos na tramitação da proposta no Congresso, como o regime de cotas para estudantes negros nas universidades. Para ele, a lei não é apenas para negros, pois a nação brasileira precisa abraçar a causa da reparação dos 380 anos de escravidão, construir um ambiente de igualdade e oportunidades e celebrar, em definitivo, a democracia, com a inclusão de todos.

O documento estabelece quais ações e comportamentos são considerados discriminação racial e que a população negra brasileira é formada pelo "conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pelo IBGE, ou que adotam autodefinição análoga".

O projeto original do senador Paulo Paim prevê um conjunto de ações afirmativas para promover a igualdade racial no país e compensar os descendentes de africanos pelos quase quatro séculos de escravidão e 120 anos de toda sorte de discriminações.

Com certeza o Estatuto foi um grande avanço, apesar de não incluir todas as reivindicações do Movimento Negro. E comemorar este avanço a **FENTECT**, o **SINTECT/JFA**, a **CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES** e **Sindicatos** filiados em coro com as demais **Centrais**. Lembra-nos Maria Júlia Nogueira, Secretária de Combate ao Racismo da CUT, que "o Estatuto é lei e precisa ser conhecido para ser defendido," assim nos compete a sua divulgação.

Acesse www.sintectjfa.org.br e conheça todo o Estatuto.

Estadual do Rio de Janeiro). Outro aspecto considerado para a aprovação das estatais é a estabilidade de carreira, que põe os interesses individuais em evidência.

Para especialistas, o orgulho das empresas do Estado também é motivado por um sentimento de reprovação à orientação ao lucro das companhias privadas.

No Brasil, existem 118 empresas estatais, com 481.836 empregados. Segundo Eduardo Pinto, pesquisador do Ipea e doutor em economia pela UFRJ, as estatais representam cerca de 34% do patrimônio líquido dos 350 maiores grupos econômicos do país - que produzem o equivalente a 40% do PIB. "Existe uma clara ligação entre as economias em desenvolvimento e a percepção de que as estatais são positivas. Isso porque vende-se a informação errada de que, se estatais forem privatizadas, daremos o Brasil para os estrangeiros", afirma Fabio Kanczuk, professor de macroeconomia da FEA-USP.